



**RECUPERAÇÃO**  
Confiança do consumidor na recuperação da economia aumentou

**LOTÉRIAS**  
QUINA  
06-10-26-41-54

**DUPLA SENA**  
07-08-11-23-25-39-41-44

**LOTOMANIA**  
01-02-05-09-08-09-74-76-78

**CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES EM VOLTAR A COMPRAR**

Índice de Expectativa (escala de 0 a 100)



**ECONOMIA**

# Pesquisa Acirp/Fundace mostra consumidor de Ribeirão mais otimista, mas ainda cauteloso

GABRIELA VIRDES

Em meio a um cenário econômico de recuperação, os consumidores ribeirão-pretanos começam a dar sinais de otimismo em expectativa e na retomada do consumo.

É o que mostra a Pesquisa de Intenção de Compra dos Consumidores (PICC) e o Índice de Expectativas dos Consumidores (IEC) da Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto (Acirp) e Fundação para Pesquisa e Desenvolvimento da Administração, Contabilidade e Economia (Fundace).

Segundo o estudo, a expectativa do consumi-

dor aumentou 1,8 pontos, passando de 66,3 pontos em novembro de 2016 para 68,1 em fevereiro deste ano (confira o infográfico). Quando comparado ao mesmo período de 2016, o resultado é ainda mais expressivo: elevação de 10,6 pontos.

"A recuperação já vem mostrando sinais, mas em ritmo bastante lento. Mas, já temos consumidores otimistas em relação ao futuro", afirma o economista da Acirp Gabriel Couto. "O movimento recente é reforçado pelo início da recuperação econômica da região, que já aponta pequenos impactos no mercado de trabalho", reforça.

Para Couto, há três pontos cruciais para o resultado da pesquisa: emprego, renda das famílias e endividamento. "Aqui na região vimos dados mais positivos, porém está longe de recuperar tudo que foi perdido nos últimos anos, e o emprego é uma variável-chave para a confiança do consumidor", frisa.

Apesar de modesto, o resultado da PICC de fevereiro é o melhor dos últimos 18 meses - desde agosto de 2015 -, quando se atingiu o fundo do poço. "Em termos de confiança do consumidor, já se recuperou mais da metade do que foi perdido durante a crise", conclui.

## RECUPERAÇÃO 18 MESES

Os resultados da pesquisa Acirp/Fundace de fevereiro são os melhores dos últimos 18 meses - desde agosto de 2015

## AUMENTO 1,8 PONTO

Segundo o estudo, a expectativa do consumidor aumentou 1,8 pontos, passando de 66,3 pontos em novembro de 2016 para 68,1 em fevereiro deste ano

## METADE NÃO VAI COMPRAR NA PÁScoa

Com relação à intenção de compras para a Páscoa, pouco menos da metade dos entrevistados (49,3%) afirmou que irá comprar presentes na data. "Quando compara com outras datas festivas, como Dia das Mães, Dia das Crianças ou Natal, o resultado para esta Páscoa não é tão positivo", afirma Couto. "Mas, dentro do contexto atual de recuperação, é algo razoável, mas não para ser comemorado", completa. Entre as pessoas com intenção de presentear, a maior parte das respostas indicou gastos iguais (49,4%) ou superiores (32,3%) ao do ano passado. "Sendo que o valor médio a ser consumido foi estimado em R\$ 121,42", frisa o economista.

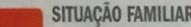
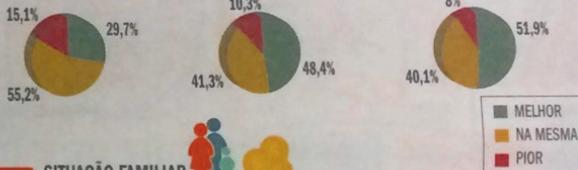


**EMPREGO**

Daqui a 6 meses, você acredita que a situação na sua área de emprego será:

Período

FEV/2016 NOV/2016 FEV/2017

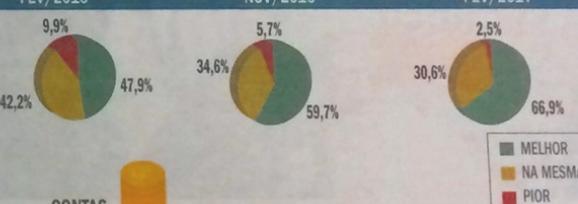


**SITUAÇÃO FAMILIAR**

Daqui a 6 meses, você diria que você e sua família estarão melhores, na mesma ou piores financeiramente?

Período

FEV/2016 NOV/2016 FEV/2017



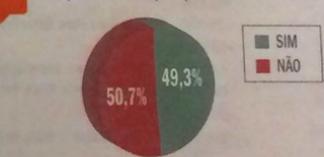
**CONTAS**

A melhor definição que explica a situação financeira de sua família é:

- Com muitas contas atrasadas há mais de 30 dias: **14,9%**
- Com algumas contas do período em atraso: **22,5%**
- Sem contas atrasadas, mas sem recursos para investimentos: **39,6%**
- Sem contas atrasadas e com recursos para investimentos: **23%**

**PÁScoa**

Você pretende comprar presentes na Páscoa?



Em relação à Páscoa de 2016, meus gastos com presentes serão:

- Menores que os de 2016: **18,3%**
- Iguais ao de 2016: **49,4%**
- Maiores que os de 2016: **32,3%**



INFÓGRÁFICO: GEBORAH SAAD  
PONTE: PICC (ACIRP/FUNDACE) - FEVEREIRO 2017

# Especial

TRAUMAS DA VIOLÊNCIA

# 'MINHA VIDA NUNCA MAIS FOI E NEM SERÁ A MESMA'

Assaltada duas vezes, Priscila não esquece a arma fria na cabeça; traumas afetam 40% das vítimas de violência

CRISTIANO PAVINI

[cristiano.pavini@jornalacidade.com.br](mailto:cristiano.pavini@jornalacidade.com.br)

Amarrada ao lado do marido, com as mãos para trás, Priscila (nome fictício) sentiu o cano frio da arma dos criminosos contra a cabeça em outubro de 2014. Quando ainda tentava se recuperar do trauma, com sessões no psicólogo e medicação, foi vítima de um segundo assalto, em março de 2016. "Minha

vida nunca mais foi e nem será a mesma".

Ela não está sozinha no trauma. Ribeirão Preto registrou 43,6 mil ocorrências de roubo (ação de bandidos mediante violência ou ameaça) de 2007 a fevereiro deste ano. O número é equivalente a toda população de Serrana.

"A maioria das vítimas de experiência violenta, em maior ou menor intensidade e duração, desenvolve traumas", afirma Sérgio Kodato, professor de psicologia da USP e coordenador do Observatório de Violência. "Não é um problema apenas de segurança, mas também de saúde pública."

As consequências podem vir desde calafrios e

sensação de insegurança momentânea por alguns dias a até transtorno do estresse pós-traumático (TEPT), com efeitos por meses e anos. Muitas vítimas sofrem em silêncio e não procuram ajuda.

A psiquiatra Andrea Feijó, coordenadora do Provedor (Programa de Atendimento e Pesquisa em Violência), explica que 40% das pessoas submetidas à violência com risco à vida desenvolvem transtorno de estresse agudo e 10%, estresse pós-traumático, necessitando de atendimento médico (leia mais na página 12).

## Receio

Além dos casos retratados nesta reportagem, A Ci-

dade conversou com outras seis vítimas de roubos ocorridos há quatro anos que não quiseram relembrar seus casos, mesmo sob anonimato. "Ainda sofro as consequências. Tenho muito medo" disse uma delas.

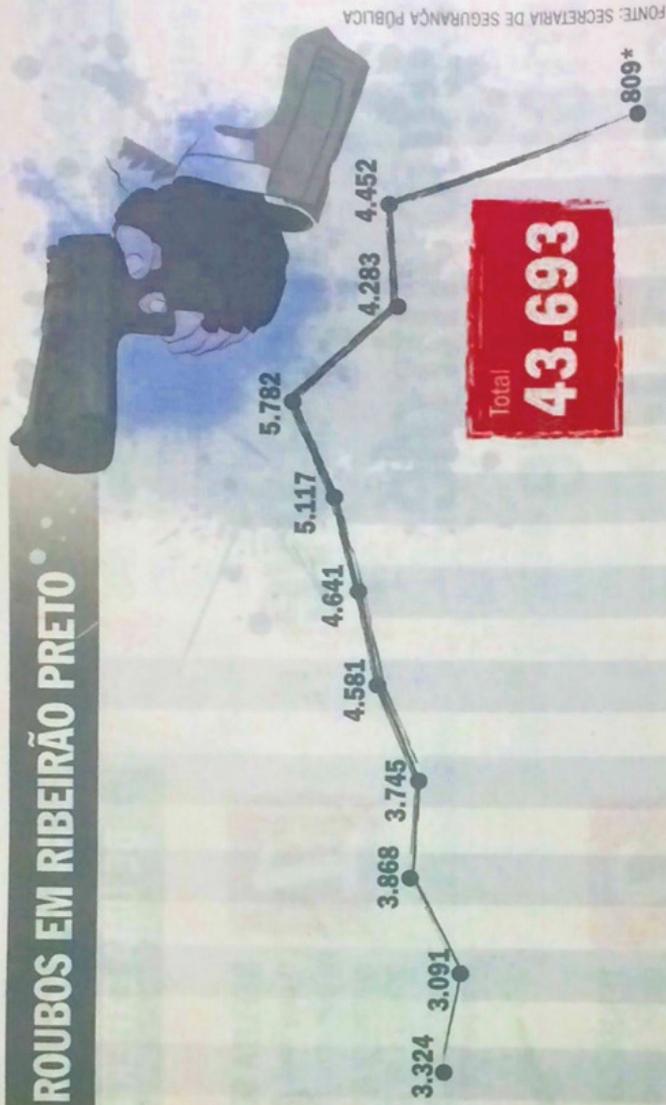
"Eu via as pessoas dizendo que não se recuperavam após o assalto e não acreditava, achava frescura. Foi só quando senti na pele da minha família que percebi como isso é grave e real", diz a filha de Priscila.

Ela não presenciou as duas ocasiões em que a mãe foi assaltada, mas também já teve os pertences levados por criminosos. "Não dá para esquecer totalmente. Sempre fica algo, uma sensação de insegurança."

## RECOMEÇO

Vítima duas vezes de assalto, Priscila começa a retomar sua vida

## ROUBOS EM RIBEIRÃO PRETO



\* Número referente a janeiro e fevereiro

## ‘O sossego acaba e o coração dispara’

“Lembro a sensação de ouvir os passos dele atrás de mim e falando: ‘Perdeu, perdeu’. O coração dispara só de lembrar”, diz Mirele Tasthecti, 28 anos, que sofreu tentativa de assalto na última terça-feira (28).

Foi o quarto assalto sofrido em três anos e, segundo ela, o pior de todos. “Quando o assalto é um trauma, mas esse foi diferente. Não consigo nem mais sair de casa.” Segundo especialistas, a

gravidade do trauma está relacionada à intensidade e repetição da violência.

Mirele foi vítima do aumento de violência no município. O primeiro bimestre deste ano registrou o maior número de roubos dos últimos três anos. Por dia, em média, foram registradas 14 ocorrências em 2017.

“Só quem passa por isso consegue entender o sofrimento e não julgar os traumas dos outros, dizer que é

frescura”, diz Mirele.

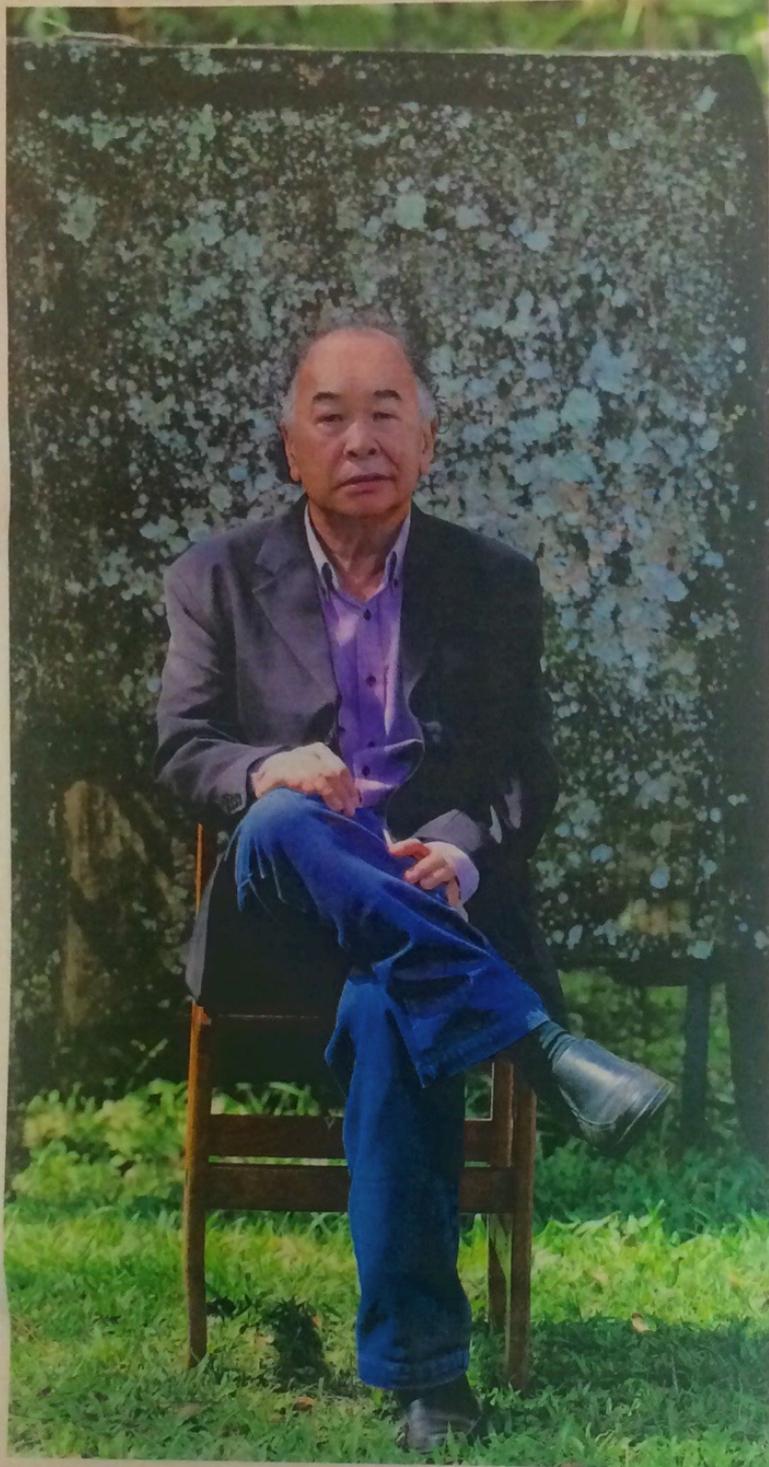
Priscila, assaltada em 2014 e 2016, precisou tomar remédios de uso contínuo. Se apegou, também, à espiritualidade para superar o trauma. Após quatro meses sem sequer sair à noite, voltou à rotina. “Mas toda hora de entrar ou sair de casa, meu coração dispara. Às vezes, bate uma angústia e começo a chorar.”

LEIA MAIS NAS PÁGINAS 12 E 13



# Especial

MATEUS URENHA / A CIDADE



ENTREVISTA

## ‘Vivemos um constante trauma, sempre em contato com a violência’

Coordenador do Observatório de Violência da USP, Sérgio Kodato diz que a sociedade vive uma ‘epidemia de violência’ que dificulta a superação de experiências traumáticas e cria a sensação de insegurança

“Quem sofre violência recebe uma carga emocional maior do que pode absorver naquele momento e percebe a fugacidade da vida e sua impotência”

**Sérgio Kodato**

Professor de Psicologia da USP e coordenador do Observatório de Violência da USP

CRISTIANO PAVINI

cristiano.pavini@jornalacidade.com.br

Há dez anos, Sérgio Kodato foi vítima de tentativa de assalto enquanto caminhava em São Paulo. Um grupo de jovens tentou puxar, sem sucesso, um cordão de ouro de seu pescoço. Em seguida correram, mas antes olharam para trás e deram risada da vítima. “Me lembro até hoje do sentimento de impotência. A maior consequência de quem sofre violência não é a perda do patrimônio, mas o dano à integridade psicológica.”

Professor de psicologia da USP de Ribeirão Preto e coordenador do Observatório de Violência e Práticas Exemplares, Kodato diz que nossa sociedade violenta produz experiências traumáticas em larga escala.

A mãe de um funcionário público de Ribeirão Preto, assaltado e sequestrado na noite de abril de 2013, confidenciou ao **A Cidade** que o filho até hoje tem crises de choro e se tranca no banheiro. “Ele ficou muito traumatizado, não é mais o mesmo”, diz a senhora.

Segundo Kodato, quem sofre um assalto passa por “uma carga emocional muito maior do que pode suportar”, que vai além do susto momentâneo.

“Naquele momento de risco, a pessoa se vê na fugacidade da vida, de ter a vida por um fio, e em uma situação de fragilidade e impotência tremenda.”

Cada pessoa reage de uma forma, “depende da estrutura de personalidade de cada um”, ressalta o professor. Assim, a vítima de uma experiência violenta mais grave pode ter uma reação posterior melhor do que àquela que foi submetida a um caso mais ameno.

### Epidemia

Passada a experiência, a regra é seguir em frente,

não sucumbir. Não é, porém, uma etapa fácil de superar – e muito menos de esquecer.

“A maioria das pessoas acaba não superando totalmente, principalmente porque vivemos em constante trauma, sempre em contato com a violência. Seja ela urbana, institucional (como assédio moral nas empresas), familiar e contra minorias. Está sempre presente.”

No que chama de “epidemia de violência”, há também o contágio indireto. Se não é presencial, o contato ocorre por meio de relatos de amigos ou divulgação massiva pela mídia.

“Sempre que alguém de nossa comunidade é agredido, sofremos junto. E, com as redes sociais, estamos sempre em contato com esses relatos, tornando-os próximos de nosso cotidiano. Por isso, desenvolvemos o imaginário do medo: pensamos que estamos rodeados de pessoas maldosas, com sensação de insegurança, mesmo que não se justifique.”

### Reações e ajuda

Segundo Kodato, quem foi vítima de assalto e sentir que foi psicologicamente afetado deve procurar auxílio psicológico ou até psiquiátrico.

“Há casos até de delírio paranóide, em que a pessoa começa a imaginar situações inexistentes, como batidas na porta durante a madrugada, que beiram a loucura”, conta.

O professor ressalta que, na recuperação, a vítima não pode ter pensamento fatalista, “ficar reclamando que o mundo está contra ela, que é azarada e atrai tudo de ruim”.

Kodato cobra maior atuação do poder público junto às vítimas de traumas de violência. “É necessário conscientizar e apresentar atendimento adequado. E, sobretudo, reconhecer que não são casos isolados.”

# Inteligência Emocional em Residentes de Pediatria



JOSÉ APARECIDO DA SILVA\*

\* Professor da USP-RP.

jadsilva@usp.br

Inteligência emocional é um tipo de inteligência social composta de múltiplas facetas, incluindo a habilidade para monitorar e adaptar as emoções das próprias pessoas, bem como, o grau de empatia que alguém apresenta nas relações interpessoais, a flexibilidade para adaptar-se às mudanças que alguém requer e a habilidade para manipular situações estressantes. Entusiasmo para o estudo da inteligência emocional tem levado a diferentes investigações, dentre as quais incluem-se médicos residentes, cirurgiões gerais, ortopedistas, patologistas, anestesiologistas e clínicos gerais. Estudo recente, publicado no Canadian Medical Education Journal (2017), investigou a inteligência emocional de residentes de pediatria, com o propósito de identificar quais habilidades estariam subjacentes a estes profissionais, passíveis de serem selecionadas visando as intervenções que as enriquecessem e melhorassem.

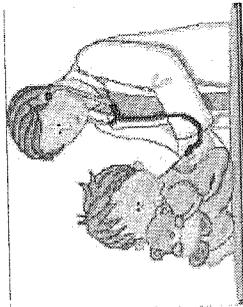
Supondo-se que na prática pediátrica, baseada em tratamento de crianças e seus familiares, os pediatras deveriam ter inteligência emocional na média, ou acima desta, em relação à população geral, o estudo em questão envolveu 35 residentes, os quais completaram um questionário de 135 itens, referentes, estes, de altas avaliações, estimadas numa escala de cinco pontos. Todos os escores sendo, então, normalizados em relação a uma média de cem. Os dados foram analisados em função do tempo de treinamento, sexo e em dois grupos etários: um de até 29 anos e outro de 30 anos ou mais velho. Vamos aos resultados.

Áreas de fraqueza, e de potencialidade, na inteligência emocional dos residentes de pediatria foram encontradas. O escore de inteligência emocional destes não foi significativamente diferente do de um grupo normativo de profissionais com educação superior. Todavia, foi mais elevado do que o normativo da população geral. Os residentes pediátricos pontuaram de forma mais eleva-

da nas subcategorias expressão emocional, relações interpessoais, empatia e controle de impulso quando comparados aos escores da população normativa. Não houve qualquer correlação entre o escore geral de inteligência emocional e os anos de treinamento. Houve uma correlação positiva entre um aumento no ano de treinamento e uma aumentada assertividade, ou seja, ser argumentativo e persuasivo, convencendo outrem de algo.

As áreas de fraqueza relativas foram nas subcategorias tolerância ao estresse, assertividade, independência e solução de problemas. Não houve diferença estatisticamente significativa nos escores mais elevados nas subcategorias independência e solução de problemas para os residentes de mais de trinta anos de idade quando comparados aos seus pares mais jovens. As mulheres superaram os homens na subcategoria expressão emocional. Também foi verificado que algumas habilidades que compõem a inteligência emocional parecem aumentar com o treinamento, o que ocorre, por exemplo, com a assertividade, habilidade de crescente responsabilidade, que incorpora supervisionar os residentes mais jovens e outros paramédicos.

Em geral, os residentes em pediatria, como um todo, pontuam de forma mais elevada do que a população em geral. Mas, tais valores são consistentes com os escores de outros profissionais, incluindo os residentes de cirurgia geral. Importante registrar que os escores individuais variam, podendo ser importantes fatores individuais a serem considerados num processo de treinamento da inteligência visual. Dessa forma, é possível desenvolver um processo de aprendizagem, relacionado à inteligência emocional, baseado, essencialmente, nas fraquezas observadas enquanto enfatizando o conhecimento médico individual e o desenvolvimento das habilidades.



FONTE Tribuna  
DATA 3/04/17  
PÁGINA A-2

# Instituto suspende estudo com pílula

INICIADO EM JULHO, o estudo já havia incluído até agora 72 pacientes com dez diferentes tipos de tumor, dos quais 59 já passaram por reavaliação: apenas um apresentou benefício

Sem apresentar resultados de eficácia significativos, a pesquisa clínica com a fosfoetanolamina sintética, mais conhecida como "pílula do câncer", foi suspensa pelo Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp), primeira instituição a realizar testes da substância em humanos.

Iniciado em julho do ano passado, o estudo já havia incluído até agora 72 pacientes com dez diferentes tipos de tumor, dos quais 59 já passaram por reavaliação. Apenas um doente, no entanto, apresentou algum benefício. Ele sofre de melanoma.

"Pela maneira como evoluiu, não é possível eticamente continuar o estudo como ele vinha. E um número muito ruim considerando a expectativa ao redor do produto", explicou Paulo Hoff, diretor-geral do Icesp e responsável pela pesquisa, em coletiva de imprensa realizada nesta sexta-feira, 31 de março. O especialista esclareceu que, por enquanto, nenhum outro paciente será incluído na pesquisa até que sejam melhor avaliados os resultados obtidos.

Há possibilidade de apenas

os pacientes do grupo de melanoma continuarem no estudo. A previsão inicial era de que até 1 mil pacientes fossem incluídos nos testes se as respostas nos primeiros foyeser positivas. Presente na coletiva de imprensa, a médica Regina Monteiro, que diz ser do grupo do químico Gilberto Chierice, pesquisador da Universidade de São Paulo (USP), de São Carlos, que criou a fosfoetanolamina, fez críticas à suspensão da pesquisa.

"O método estatístico não dá conta de um estudo mais completo. E preciso ampliar o estudo", disse a médica, sem detalhar a metodologia que deveria ser adotada. Em fevereiro, dois ex-colaboradores do químico Gilberto Chierice, que elaborou a pílula, anunciaram na internet a venda da fosfoetanolamina sintética, na forma de suplemento alimentar. A substância está sendo produzida na Flórida (EUA) e começaria a ser comercializada via e-commerce para o resto do mundo a partir de 16 de março. O autor da fórmula sempre foi contra.

FONTE TAIBUNA  
DATA 11/04/17  
PÁGINA A-4

## RIBEIRÃO E FRANCA

## Cidade do chope e do agronegócio vira polo de inovação no interior de SP

Ribeirão Preto concentra 300 empresas ligadas a setores como biotecnologia, TI e equipamentos médicos. Engenheiro largou carreira estável para criar exame móvel de retina.



Por Rodolfo Tiengo, Do G1 Ribeirão e Franca

05/04/2017 07h00 · Atualizado há 2 horas



📷 Laboratório de análises químicas do Supera Parque, em Ribeirão Preto (Foto: Rodolfo Tiengo/G1)

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

“ INFORMAÇÕES  
ESSENCIAIS PARA  
AS DECISÕES FINANCEIRAS  
DA MINHA EMPRESA. ”

Daniel Ribeiro,  
Proprietário da Tapeçaria Inglesa.

**ACIRP**  
Ações que geram valor.  
www.acirp.com.br

Um equipamento que faz exames de retina à distância ou um aparelho que entende o comportamento dos consumidores através de seus telefones celulares não saíram de dentro de grandes empresas, mas de empreendimentos que ainda dão seus primeiros passos em Ribeirão Preto (SP).

Conhecido por sua vocação para o agronegócio, já chamado de "Terra do Café" e "Capital do Chope", o município de quase 700 mil habitantes do interior de São Paulo transformou-se nos últimos anos no que especialistas chamam de "ecossistema de inovação" para pessoas que almejam criar negócios voltados para as novas tecnologias. Empreendedores em sua maioria jovens, que trocam carreiras profissionais sólidas e bons salários em tempos de crise por uma rotina de muito trabalho e sacrifícios e um futuro ainda mais incerto. Segundo levantamento da Fundação Cabral, **um quarto das empresas** do setor não sobrevive ao primeiro ano.

"O empreendedor está em todo lugar. O empreendedor de uma startup é sacrifício 24 horas por dia", diz Fernando Machado, de 32 anos, fundador da FishTank, tecnologia que dá seus primeiros passos na cidade e foi criada para medir o comportamento das pessoas através das emissões de wifi de seus telefones.

Esta é uma das 300 empresas de um setor que conta atualmente com 22 ambientes de inovação, dentre os quais incubadoras, uma aceleradora e coworkings [escritórios compartilhados por diferentes empresários], de acordo com o Movimento Empreende Ribeirão (Mover), grupo sem fins lucrativos que articula ações em prol de novos negócios na região.



📷 A equipe da FishTank, startup incubada em Ribeirão Preto. Da esquerda para a direita: Fernando Machado, Débora Dotto e Rodrigo de Almeida (Foto: Divulgação/FishTank)

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE



## 'Glossário' da inovação

- **incubadora:** 'hospedeira' de novos projetos, que os respalda com estrutura básica e orientações para a criação de uma empresa
- **aceleradora:** assim como a incubadora, dá suporte a novos projetos, mas é mais agressiva em relação a investimentos, com o intuito de aumentar a capacidade de expansão da empresa
- **startup:** modelo de negócio inovador que pode ser ampliado
- **capital semente (seed capital):** primeira verba investida por amigos, familiares e investidores profissionais em um novo projeto de inovação
- **investidor anjo:** depois do capital semente, é o primeiro grande investimento de uma startup; Antecede o capital de risco (venture capital), já na casa dos milhões, que é o penúltimo estágio antes de a empresa se tornar de capital aberto, com ações na bolsa
- **inovação:** desenvolvimento de novos produtos, processos de produção e de gestão, geralmente ligados a práticas sustentáveis
- **mentoria:** atividade de orientação obtida por empresários incubados ou acelerados; consiste de aulas e palestras sobre temas voltados ao empreendedorismo
- **core business:** a essência de um negócio que se pretende apresentar ao mercado; o ponto forte que a empresa deve explorar



📹 Sistema desenvolvido pela Phelcom, em Ribeirão Preto, permite exames de vista pelo telefone celular (Foto: Divulgação/Phelcom)

Um ambiente que levou a cidade a subir duas posições no ranking das cidades mais empreendedoras do país da Endeavor Brasil, instituição que apoia empreendimentos de inovação.

Em 2016, o município ficou em décimo lugar, mediante uma avaliação de fatores como acesso a capital, mercado, inovação, infraestrutura, capital humano e cultura empreendedora.

"Inovação é quando você tem uma melhoria substancial que pode acontecer em um produto, em um processo de produção ou também na gestão, ou seja, no modelo de negócios da empresa", explica Eduardo Cicconi, um dos fundadores do Mover e gerente do Supera, o Parque de Tecnologia e Inovação de Ribeirão Preto, local inaugurado há mais de dois anos que concentra a maior parte das iniciativas inovadoras do município.

Localizado na zona oeste da cidade, dentro de uma área de 378 mil metros quadrados concedida pela Universidade de São Paulo (USP) e aberto com recursos estaduais, municipais e da universidade - um investimento inicial de R\$ 15 milhões -, o Supera é considerado o principal polo de inovação em saúde do país e foi apontado em 2015 como a melhor incubadora do Brasil.



📍 Eduardo Cicconi, gerente do Supera Parque, em Ribeirão Preto (Foto: Rodolfo Tiengo/G1)

Por definição, um parque tecnológico parte de duas condições básicas: abrigar projetos de inovação e estar ligado a um centro de pesquisa, explica Cicconi.

"O conceito surge na década de 1960 nos Estados Unidos, com a criação quase que ao mesmo tempo em Stanford e no MIT [Instituto de Tecnologia de Massachusetts]. Alguns professores começaram a incentivar os alunos a instalar empresas que eles tinham ideias no entorno da universidade. Daí surgem o Google, a Apple. O conceito de parque tecnológico é um conceito de transferência de tecnologia entre universidade e empresas em que os alunos peguem e criem suas empresas e se instalem próximos à universidade para ter essa interação", afirma.

No Supera estão cerca de 60 startups, modelos de negócio em fase inicial, mas com potencial de serem aplicados em larga escala e que já movimentam recursos próprios. Em 2015, no último levantamento feito pela incubadora, as empresas faturaram, juntas, quase R\$ 10 milhões.

Projetos em sua maioria ligados à inovação em biotecnologia - 43% das empresas lá instaladas desenvolvem recursos para esse setor -, mas também voltados para a tecnologia da informação (34%) e equipamentos médico hospitalares e odontológicos (23%).

As iniciativas muitas vezes nasceram do zero ou apenas de uma inspiração, mas ganham formato aos poucos dentro da estrutura oferecida pelo parque. Em salas informatizadas compartilhadas, os novos negócios são escolhidos por duas seletivas anuais e se desenvolvem ao mesmo tempo em que seus idealizadores recebem acompanhamento constante e têm acesso a mentorias, aulas e orientações sobre empreendedorismo, com dicas sobre definição de mercados e obtenção de investimentos.

Sete anos é o tempo máximo que uma empresa tem para começar a andar com as próprias pernas ou para fechar as portas. Prazo necessário, segundo o gerente do Supera, sobretudo para as inovações em saúde.

"Uma empresa que está pesquisando o desenvolvimento de uma vacina precisa fazer teste de laboratório, depois teste em animal de pequeno e médio porte, depois em seres humanos para depois lançar o produto no mercado. Então a gente

tem desde aquelas empresas com seis meses até aquelas com mais de sete anos."



Flávio Pascoal Vieira, fundador da Phelcom, startup incubada no Supera Parque, em Ribeirão Preto (Foto: Rodolfo Tiengo/G1)

### Exame de retina à distância

Flávio Pascoal Vieira, de 31 anos, trocou a carreira de engenheiro de desenvolvimento e um salário de R\$ 10 mil por mês em São Carlos (SP) pela aposta em seu projeto de inovação: uma tecnologia capaz de fazer exames oftalmológicos à distância, sem a presença do médico.

Vieira é um dos três sócios da Phelcom, que entrou em processo de incubação no Supera Parque em junho de 2016. Desde então, já recebeu recursos do Estado e chamou a atenção da Samsung, que premiou a empresa com um aporte de R\$ 200 mil por meio de um programa de incentivo à economia criativa.

O sistema começou a ser concebido a partir da constatação de uma fragilidade no Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo Vieira, o grupo avaliou que, face o alto custo dos equipamentos oftalmológicos, a maior parte dos municípios não dispõe de centros próprios para diagnóstico. Para as primeiras pesquisas, os fundadores investiram um "capital semente" - ou seed capital, como é definido o primeiro aporte de uma empresa na linguagem adotada pelos novos empreendedores - de R\$ 30 mil em economias.

"A gente identificou uma demanda de centenas de milhares de pessoas que precisam se deslocar para fazer exames bem simples. Dos mais de cinco mil municípios do Brasil, 4,7 mil não têm serviço de oftalmologia, segundo dados do Conselho Brasileiro de Oftalmologia. O custo desses equipamentos acaba fazendo com que oftalmologistas se concentrem em grandes centros urbanos, porque a operação só faz sentido em um certo volume", afirma Vieira.

Foi assim que Vieira e seus sócios imaginaram uma tecnologia que, a princípio, conseguisse proporcionar exames mais simples, como o da retina, principalmente a pacientes distantes dos grandes centros de referência em saúde. Diagnósticos que podem prevenir doenças como retinopatia diabética, glaucoma, degeneração macular, descolamento de retina e alguns tipos de câncer no olho.

Com um equipamento acoplável ao telefone celular e um aplicativo, a imagem é captada da retina pela câmera do aparelho móvel e enviada para um sistema de armazenamento online, de onde um médico pode fazer as análises necessárias sobre o paciente.

---

**"Pra fazer isso tudo acontecer tem um software, um aplicativo que roda no celular. Um dos nossos diferenciais está no aplicativo, que vai gerenciar as imagens capturadas e vai fazer imagens panorâmicas pra você ter um campo de visualização da retina maior."**

A tecnologia portátil, apresentada no prêmio Falling Walls, que todo ano reúne iniciativas inovadoras na Alemanha, ainda está em testes, mas pode chegar ao mercado por aproximadamente R\$ 20 mil, valor cinco vezes inferior a um equipamento convencional.

"Alguns equipamentos vão continuar precisando existir, porque são superespecializados em exame de retina, custam na faixa de R\$ 300 mil e realizam exames para profissionais que são retinólogos. Não queremos pegar esse mercado. Esse campo não é o que a gente almeja substituir. Com nosso equipamento o que propomos é levar condições de exame em uma diversidade de regiões em que não se fazia esse exame, onde as pessoas iam ficando cegas", diz Vieira.

Um ano depois de entrar de cabeça em seu projeto, trabalhando muito mais do que no antigo emprego - fora as dez horas no escritório tem a dedicação extra em casa - e vivendo das próprias economias - os recursos obtidos por terceiros têm sido direcionados ao desenvolvimento do produto - , Vieira sabe do risco de o negócio não prosperar, mas está otimista.

"Quando eu trabalhava para outras pessoas o tipo de problema que eu tinha que resolver estava muito definido. Surgia um problema técnico eu resolvia. Agora que a gente trabalha na startup a amplitude dos problemas aumentou e o balanceamento entre o tempo dedicado às diversas atividades mudou totalmente. A gente precisa atender a todo tipo de demanda, dar atenção pra tudo que a gente escuta, porque isso sempre tem algum valor."



Supera Parque concentra empresas de inovação em Ribeirão Preto, SP (Foto: Rodrigo Ramos / Roverpix)

### **Sistema analisa hábitos do consumidor**

Da mesma faixa etária e com a mesma disposição para enfrentar riscos, o publicitário Fernando Machado, de 32 anos, também largou tudo que tinha no Rio de Janeiro para começar uma vida nova em Ribeirão Preto.

O ambiente de trabalho deixou de ser sua antiga agência de publicidade e passou a ser uma das salas da incubadora do Supera Parque, de onde desenvolve, com um sócio de São Paulo, um sistema que analisa os hábitos dos consumidores através da emissão de sinais wireless de seus aparelhos móveis.

A vocação para o comércio e para os serviços de Ribeirão, que dispõe de quatro shoppings, motivou as primeiras experiências com o FishTank [que significa aquário], tecnologia que também dá nome à empresa.

Com um aparelho de sete centímetros de largura por sete de altura, próximo do tamanho de um roteador, o dono de uma loja, por exemplo, consegue saber quantas pessoas passaram em frente à sua loja, o número de aparições de um mesmo consumidor, o tempo de permanência e a forma como os clientes se locomovem dentro do estabelecimento.



📹 Tecnologia desenvolvida pela FishTank, em Ribeirão Preto, analisa comportamento do consumidor (Foto: Divulgação/FishTank)

---

**"É como se fosse o IP que o telefone emite. Cada celular tem um código diferente. A cada microssegundo é emitido um dado para algum roteador. Esse protocolo a gente capta e envia para o servidor", explica.**

---

Diferente da Phelcom, a FishTank começou a ser atendida por uma aceleradora - a Sevna Seed, também localizada no Parque Tecnológico de Ribeirão Preto -, para depois ser escolhida para ser incubada pelo Supera, onde paga um aluguel mensal de R\$ 340 para contar com um escritório próprio.

De fevereiro a julho do ano passado, a versão beta do produto foi desenvolvida e colocada no mercado para os primeiros clientes.

Uma rede de perfumarias, um shopping, além de lojas de roupa e sorveterias estão entre os primeiros adeptos da tecnologia. Além disso, o sistema já foi usado para calcular o público de um festival de música da cidade, afirma Machado.

O empreendedor não revela cifras, mas confirma que a empresa já tem um valor de mercado na casa dos milhões e conta com seu primeiro investidor anjo com uma cifra que ultrapassa os três dígitos. Além disso, a empresa conta com benefícios como um crédito de R\$ 100 mil em tecnologias de inteligência artificial da Amazon.

Apesar disso, Machado conta que chegou a desembolsar R\$ 15 mil somente com o desenvolvimento do protótipo, mantém uma vida simples e trabalha até de garçom para bancar as despesas pessoais mais básicas. "O dinheiro que o investidor dá para a empresa é para o crescimento do negócio", diz.

Ele projeta que, a partir de janeiro, sua empresa começará a faturar com o sistema, entregue aos clientes por meio de uma assinatura mensal para o aluguel dos equipamentos - hoje custa na base dos R\$ 120.



📷 A publicitária Reneide Campelo (à direita), fundadora da Be Your Trip, startup de cicloturismo social de Ribeirão Preto (Foto: Divulgação/ Be Your Trip)

### **Cicloturismo social**

A publicitária Reneide Campelo, de 38 anos, não faz parte dos incubados do Supera Parque, mas não foge à regra dos empreendedores do setor: largou a estabilidade do emprego em uma grande editora quatro anos atrás para dar seus primeiros passos com a plataforma "Be Your Trip", uma rede que integra cicloturistas com informações e dicas de percurso.

Inspirada por duas viagens de bicicleta pelo Caminho dos Anjos - roteiro circular que começa e termina em Passa Quatro (MG) - e pelo Caminho da Fé - trajeto que passa por cidades do interior de São Paulo e Sul de Minas rumo a Aparecida (SP) -, ela voltou decidida a criar uma tecnologia que conjugasse dados úteis a quem gosta de se aventurar.

"Eu tinha um bom salário, eu tinha o que o mercado considera uma estabilidade interessante, com cargo legal, estava tranquila com relação à empresa, era coordenadora de marketing e tinha perspectivas dentro da empresa. Mas quando tem um chamado interno para alguma construção diferente é inevitável", afirma a empreendedora.

Antes de concretizar sua ideia, Reneide dedicou meses com estudos e participação em cursos e eventos sobre empreendedorismo e inovação, período em que conheceu os integrantes do Supera e acabou ajudando a fundar o Movimento Empreende Ribeirão (Mover).

Foi em julho de 2015 que a proposta da plataforma, ou seja, seu core business, realmente começou a ganhar forma. Trabalho que demandou contato com agências de viagens e viajantes, além de uma seleção de dados úteis para integrar o sistema.

"Começou com uma curadoria de conteúdo. Durante um ano fui entrando em contato com idealizadores de roteiros, eles foram me passando informações. Esse trabalho ninguém se propôs a fazer", conta.

Sem escritório fixo, hoje ela comanda seu negócio de seu laptop, de qualquer lugar, e conta com um estagiário da Espanha, por meio de uma parceria com a USP. Ainda sem retorno financeiro e trabalhando muito mais do que no emprego anterior, banca suas despesas pessoais com reservas que fez ao longo dos últimos anos e frilas de consultoria para startups, mas garante que os riscos valem a pena.

"Estou construindo um caminho para que no máximo em um ano e meio ou dois eu já tenha essa nova rotina 100% focada na startup."

Escolhida a expor seu trabalho durante a última Campus Party, Reneide diz ter obtido as primeiras propostas de investidores, mas afirma que o negócio precisa superar, primeiro, uma etapa de validação, ou seja, de viabilidade prática no mercado, que deve se estender por mais seis meses.

Com o sistema disponível somente em desktop, sem versão mobile, a Be Your Trip quer expandir sua equipe, para alcançar voos maiores. Além das informações gratuitas, o objetivo é que a plataforma seja um filtro eficiente de busca de viagens de bicicleta e sirva como referência de análises para agências de turismo

Para isso, Reneide diz que precisa contar com um CTO, uma espécie de CEO responsável pela pesquisa e desenvolvimento em uma empresa de tecnologia.

"De uma hora pra outra a situação mais inusitada foi deixar de ter rotina, tive que construir uma rotina, tudo isso me empoderou. Nunca estive tão forte e nunca aprendi tanta coisa em tão pouco tempo assim. Esses desafios fazem sentido pra mim."

RIBEIRÃO PRETO

---

## MAIS DO G1

SEGURANÇA PÚBLICA • HÁ 24 MINUTOS

**STF proíbe greve de policiais de todas as categorias**

Por 7 votos a 3, tribunal declarou inconstitucionais paralisações em órgãos de segurança. Decisão deve ser seguida por todas as instâncias judiciais.



GLOBONEWS • HÁ 1 HORA

### PMs que executaram homens no Rio citam ameaça; delegado rebate

• 1 em 3 cariocas apoia frase 'bandido bom é bandido morto', diz pesquisa



EDUCAÇÃO • HÁ 13 HORAS

### Brasil tem quase 2,5 milhões de crianças e jovens fora da escola

Maioria tem até 17 anos e deveria estar no Ensino Médio.



CONTAS INATIVAS • HÁ 3 HORAS

### Caixa antecipa saques do FGTS; 2,3 milhões receberão direto na conta

- 2,1 mil agências abrirão sábado; nascidos em março, abril e maio poderão sacar
- 1ª etapa liberou R\$ 5,9 bi em saques; maioria foi de SP, RJ e MG

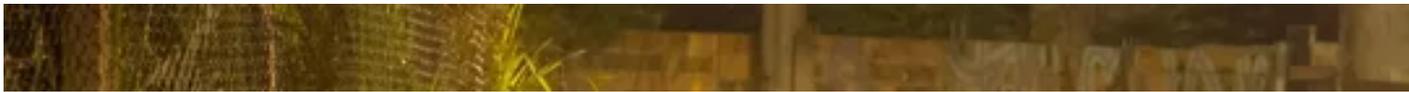


INVESTIGAÇÃO INTERNACIONAL • HÁ 2 HORAS

### MP da Suíça diz que bloqueou R\$ 3 bilhões de suspeitos na Lava Jato

Ministério Público suíço tem mais de 60 apurações ligadas ao escândalo da Petrobras.





SÃO PAULO • HÁ 7 HORAS

## Chacinas nas zonas Sul e Norte de São Paulo deixam 9 mortos

Polícia investiga os casos para tentar identificar suspeitos.

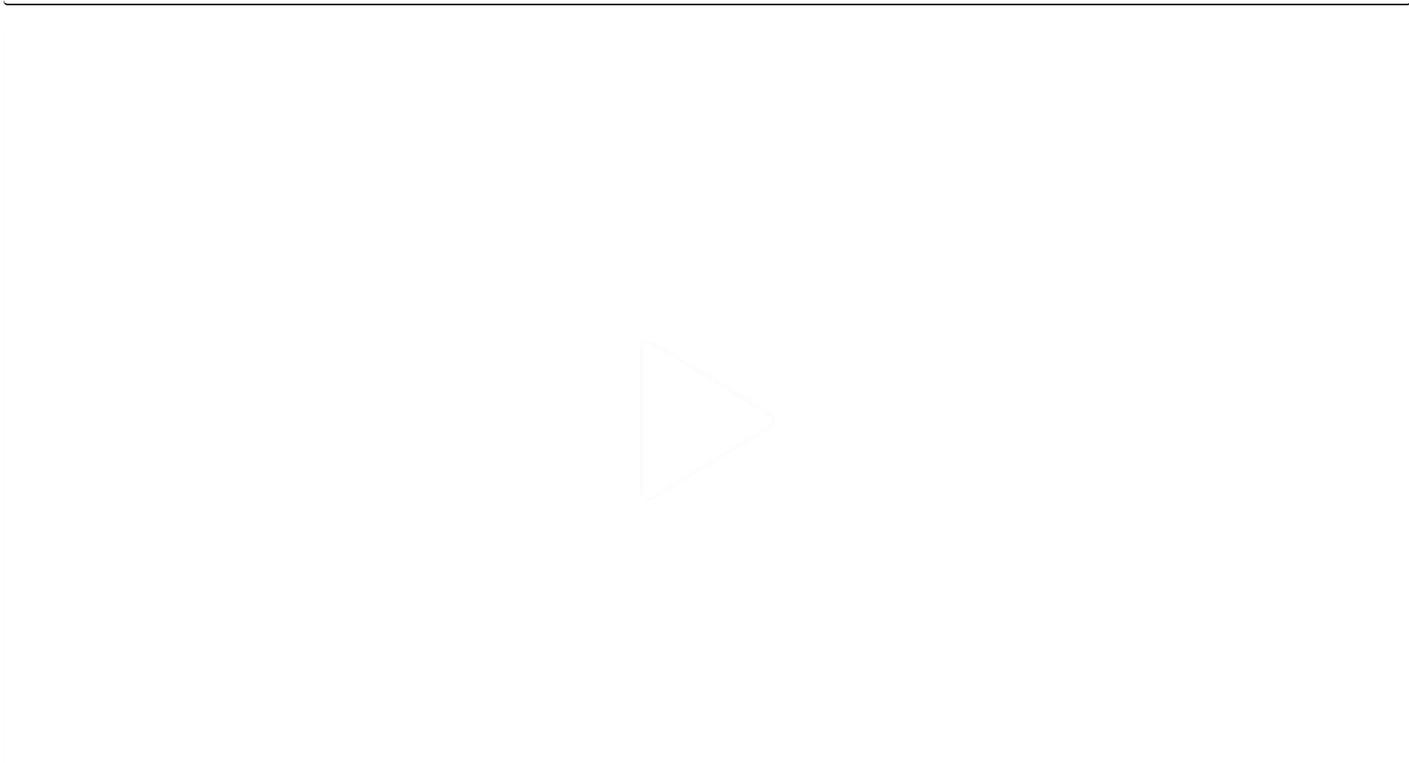


4 min

CHACINA EM SP • HÁ 1 HORA

## 'Pedia a Deus: por favor, prendam', diz pai de jovem morto na Zona Sul

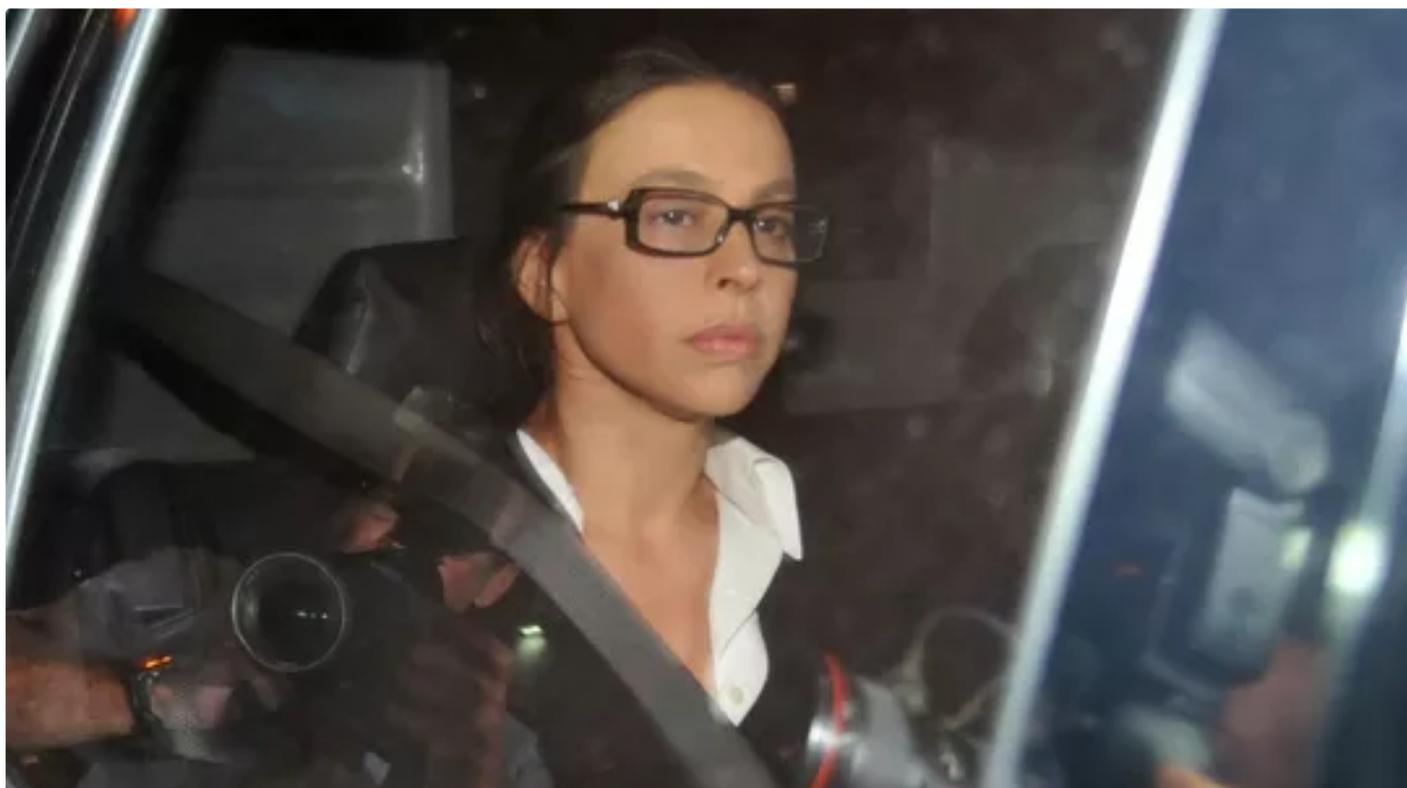
• 'Todos trabalhavam', diz vizinha do bar onde 6 morreram



TIROS NA BAIXADA FLUMINENSE • HÁ 11 HORAS

**PM morre em tiroteio após fuga de blitz da Lei Seca, 1º caso em 8 anos**

• RJ teve 47 policiais mortos nas ruas no ano



MULHER DE CABRAL • HÁ 6 HORAS

**Adriana Ancelmo teria recebido ceia de Natal na prisão, diz MP**

Segundo documento obtido pelo G1, regalia teria sido autorizada por secretário; governo nega.



EMPRÉSTIMOS • HÁ 6 HORAS

## Consignado com garantia do FGTS deve ter juro mais baixo; ENTENDA

Nova linha de crédito foi anunciada ontem pelo Ministério do Trabalho.



INVESTIGAÇÃO EM MG • HÁ 2 HORAS

## Defesa diz que Victor 'puxou' mulher de elevador durante briga

Sertanejo foi indiciado após denúncia de agressão à mulher grávida.



BOMBARDEIO EM JAN SHIJUN • HÁ 7 HORAS

## Chega a 72 o nº de mortos após ataque com gás na Síria, diz ONG

- Sintomas de vítimas condizem com uso de agente químico, afirma OMS
- Mortes na Síria foram causadas por arsenal químico dos rebeldes, diz Rússia



7 min

SÃO PAULO • HÁ 4 HORAS

## Homem passa um mês na cadeia em SP após ser preso por engano

Ele foi reconhecido pela vítima por uma foto de celular após roubo.



POLÊMICA • HÁ 50 MINUTOS

## Maia defende que Senado mude projeto sobre Uber aprovado na Câmara

- Conselheira do Cade critica regulamentação: 'Cria um novo táxi'

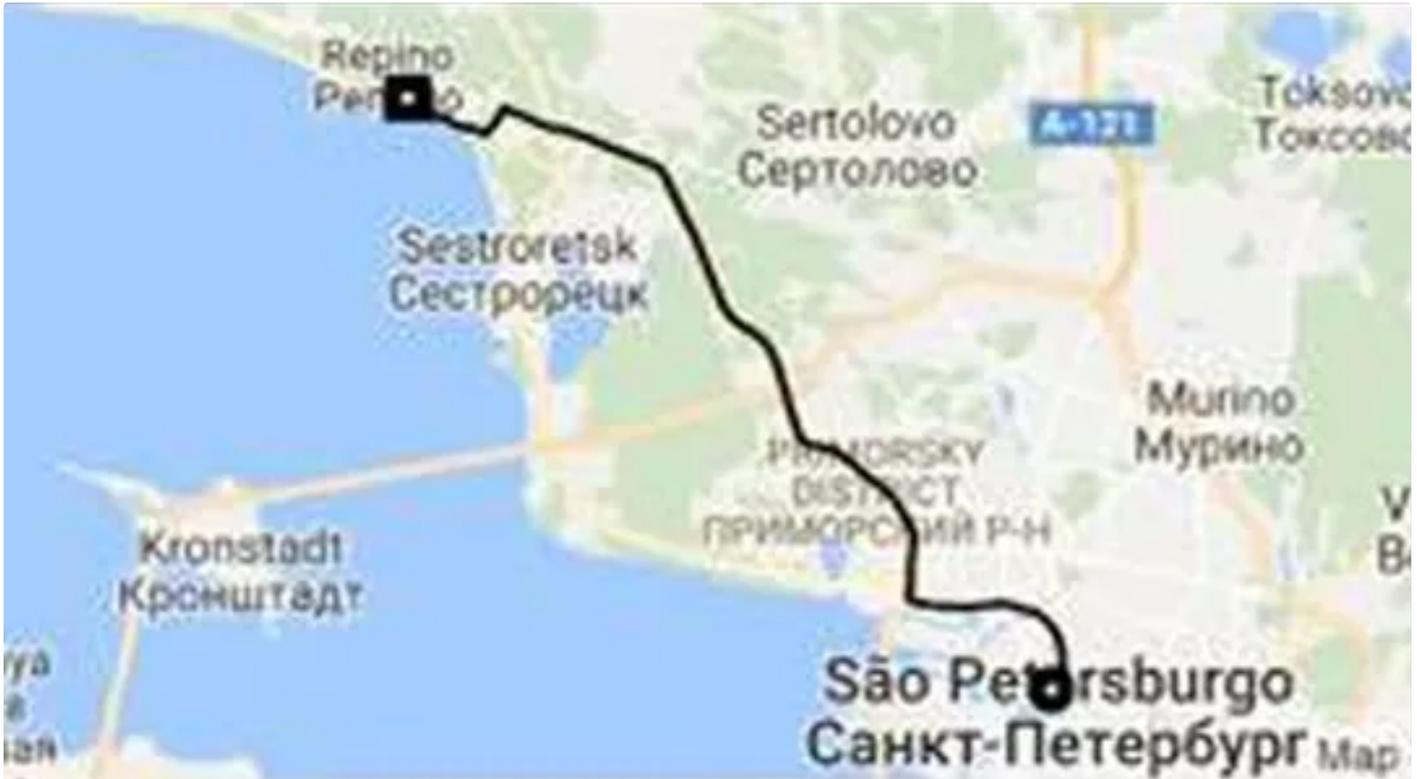




APLICATIVO DE TRANSPORTES • HÁ 3 HORAS

## Texto aprovado na Câmara pode tornar o Uber inviável? ENTENDA

Proposta deixa serviço por aplicativo parecido com táxi.



TECNOLOGIA • HÁ 4 HORAS

## Contas da Uber do Brasil são invadidas e usadas na Rússia

Perfis de usuários têm informações trocadas e passam a chamar corridas em outros lugares.





RARIDADE • AGORA

## Vespa mais antiga do mundo é leiloada por R\$ 611 mil

Modelo de 1946 foi arrematado por valor abaixo do esperado.



US\$ 1,4 BILHÃO A MENOS • HÁ 26 MINUTOS

## Vale reduz em 10% a previsão de investimentos para 2018 a 2021

Corte ocorre ao mesmo tempo em que a mineradora conclui seus principais projetos.

